

IMPARCIAL

PROPRIETARIO, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 2 DE ABRIL DE 1875

NUM. 243

EXPEDIENTE

A'quelles dos nossos illustres assignantes de fóra, a quem enviamos cartas e recibos, rogamos o obsequio de nos responderem.

Os nossos illustres assignantes que publicarem annuncios neste jornal, gozam d'ora em diante o abatimento de 10 por cento.

Está a terminar a primeira sessão da actual legislatura, e sem utilidade alguma para este desgraçado paiz!

O governo, livre da opposição, pois que ella está silenciosa, não lhe querendo por obstaculos, tem mostrado só o desperdicio, a corrupção e desmoroamento do systema representativo: é a bossula que os guia no immenso pelago das suas desgraçadas paixões. Agarrado ás pastas, ás quaes tem tanto amor, para as conservar depressa todas as considerações e commette as maiores indignidades.

Para que esta sessão fique eternamente memorada, basta o seu epilogo — a approvação do codigo militar — em que todos os seus artigos fulminam a barbara e absurda pena de morte!

Custa a crer, que houvesse uma camara que no estado actual de civilização, approvasse sem discussão uma

POLHEPIM

A INVIOABILIDADE DA VIDA

Do meu prestimoso amigo D. Aulor Ferraz de Macedo, como prova de fraternal affecto e profunda sympathia.

Victor Hugo, o Herócles da litteratura moderna, o mais robusto e corajoso apostolo dos grandiosos principios, que hoje são o ideal da humanidade, o missionario sublime da religião do Dever, implorava ha pouco do governo francez o perdão para um condemnado á morte.

De tal arte formulara o poeta enorme a sua petição, taes argumentos empregara a favor da inviolabilidade da vida humana que o governo da Franca, com quanto presidido pelo turibreiro de Sedan, commutou a pena ao desgraçado!

pena, que, á falta de crime que a possa justificar, é um ataque violento contra a segurança individual.

Pena tão horrivel, quão absurda e illegitima, caracteriza bem a vindicta particular do sr. ministro da guerra!

Remediar um mal com identico mal; commetter a sociedade um crime igual ao que quer punir, é só proprio de espiritos desviados e de tacanhas concepções...

Querem punir tão barbaraemente aquelles ignorantes, que por um erro da sua intelligencia commetteram um crime, e não lhe fornecem a instrução, unico antidoto contra elle?!

Se uma pena tão atroz tem logar para uma simples desobediencia, que pena deve ter quem foi a origem d'ella?

Com que direito a sociedade tira a vida a um desgraçado, a quem ella jamais mostrou as consequencias do crime?

Muito teriamos que escrever acerca d'este grave assumpto, se não houvesse tantos homens illustres, que tão profuzamente d'elle tem tratado.

Magoa-nos assaz, que tantos sacrificios fizessem os nossos passados, para chegarmos a gozar a fama d'um povo civilizado, e em março de 1875, um governo cego e louco rasgasse a mais brilhante pagina que decantava

E' depois d'este facto que o governo portuguez, esse governo inepto e corrupto, ironicamente chamado regenerador, esse governo composto de vellos farçantes politicos, cujo ideal pôde ser uma montanha d'ouro, mas nunca o bem estar e a felicidade do povo, tem o arrojo estranho de, com o mais repugnante cynismo, restabelecer a pena ultima — ha tanto tempo desterrada para o monturo das cousas vis!

Se a opposição, por um mero capricho estulto, deixou passar sem protesto a infamante lei, nós, em nome da nova geração, em nome dos que anhelam o despontar do sol da nova idéa, em nome dos impolitos e dos crentes, aqui deixamos inscripto um protesto solemne.

Sim! Protestamos com todo o vigor da nossa mocidade, com toda a força das nossas convicções contra a iniqua e arbitrária e absur-

o nosso grau de desenvolvimento!

E' preciso que nos desenganeemos. O partido regenerador arrasta-nos a um descredito tal, que se o povo se não levantar como um só homem para expulsar-o da scena da governação publica, brevemente sobrevirá a nossa total ruina...

A lei despresada, a justiça ludibriada, a arbitrariedade campeando infrene, o despotismo com as suas assoladoras garras destruindo o que ha de mais angusto, — eis o estado cabotico da administração publica d'este malfadado concelho!

Por varias vezes temos sido echo da indignação geral contra este deploravel estado; mas desgraçadamente a nossa voz não tem calado no animo d'aquelles, que deveriam ser os primeiros a acatarem as leis, que felizmente nos regem!

A senda que começaram a trilhar, continua a ser seguida por os que tão descarada e cynicamente abusan do poder de que se acham revestidos!

O sr. Couto, administrador d'este concelho, despota e servo das ordens... d'esse ferrenho, deshonrado e reaccionario visconde de Margaride, capitaneando uma cohorte de nescios e sem dignidade, pratica as mais torpes vilezas de que ha memoria!

A commissão do recenseamento eleitoral, presidida por um irmão do sr. Couto, acaba de commetter os mais inauditos escandalos!

Todos aquelles electores que ella sabia não votarem com tão indignas autoridades, foram excluidos, e em seu logar admittidos outros da sua parcialidade politica, embora estes não paguem tão avul-

da lei ha dias approvada pela facciosa maioria do nosso parlamento.

Quando em Outubro do anno findo o soldado Antonio Coelho assassinou traioeira e infamemente o alferes José Augusto Palma e Brito, a imprensa regeneradora reclamou a execução immediata da tal lei, que havia caducado, a fim de pôr termo á insubordinação que lavrava entre as praças do exercito.

Um official, o sr. Fernandes Costa, no seu furor sanguinario, chegou a convidar os seus camaradas a quebrarem as espadas e exonerarem-se, caso o criminoso não fosse fuzilado.

Dizia o rabugento eriliqueiro que dentro em pouco não poderiam os officiaes collocar-se á frente dos soldados, sem risco de serem espancados ou mortos por estes.

tada contribuição como aquelles!!! Que consciencia!!!...

O censo, base do recenseamento eleitoral, foi inteiramente despresado, fazendo-se obra somente pela sua mediatunda cabeça!...

Alguns individuos, indignados pelo arbitrario procedimento da commissão, reclamaram; e ella cega pela paixão que a domina, indeferiu-lhes, fundando-se em razões tão stultas, que não as daria qualquer, ainda que com poucos conhecimentos tivesse lido a lei!...

Recorreram d'estes despachos absurdos para o exm.º juiz de direito, o qual, com rectidão e justiça, deu provimento aos recursos, mandando incluí-los no recenseamento eleitoral.

Oxalá, pois, que o meretissimo juiz nos proporcione occasião para lhe tecermos os maiores elogios, obrando com a mesma rectidão e justiça em todas as questões que tenha de resolver para o futuro, nas quaes estejam envolvidas as auctoridades administrativas d'este concelho.

Para mostrarmos a que ponto chegaram os escandalos bastará dizer, que, algumas reclamações foram entregues á commissão, no ultimo dia, ás quaes esta se negou a dar despacho, allegando que foram extemporaneas, sendo todavia certo, que ainda ha poucos dias foram incluídos no recenseamento eleitoral alguns individuos da sua parcialidade politica!!! Custa a crer!

E' d'este modo que os regeneradores têm influencia politica!!!...

Em seguida publicamos o mais saliente dos recursos, que foi interposto para o sr. juiz de direito. Por elle verão os nossos leitores mais desenvoldidamente os escandalos de que está sendo victima o povo d'este concelho.

Não deixaremos porem de referir, que um dos membros da commissão recenseadora, guiado

Decorreram alguns mezes e um novo caso de insubordinação vem patentear que effectivamente o exercito está indisciplinado.

Eis esse novo caso:

No dia 17 do corrente pelas nove horas da manhã estava na estação de Beja, para entrar no comboio que seguia para Lisboa, um destacamento de lanceiros 1.º, vindo de Távira e commandado por um tenente chamado Faria. Tres dos soldados entraram n'uma venda proxima para comprar pão. Quando sahiram e caminhavam de novo para a estação, o tenente dirigiu-se a elles e espancou-os barbaraemente com a espada. O que foi mais maltratado perguntou ao official porque motivo o castigava por aquella forma. A resposta foram novas pranchadas.

Entre as estações de Alvíto e Villa Nova o infeliz soldado, vil e selvaticamente espancado, disparou a pistola contra o proprio craneo e morreu instantaneamente.

pela sua consciencia e imparcialidade se oppoz quanto pôde ás estupidas decisões dos seus collegas, não sendo comtudo attendido, pelo simples facto de pertencer á opposição!!!...

Eis o recurso: Exm.º Sr.

Francisco Henriques, cidadão recenseado, da freguezia de S. Sebastião d'esta cidade, recorre para v. exc.º do accordão da commissão do recenseamento d'esta cidade, que não attendeu á reclamação que vai juncto; e justos são os fundamentos d'este seu recurso.

O recorrente vendo que não tinham sido incluídos no recenseamento os 38 cidadãos, constantes da relação que acompanha a referida reclamação, deduziu esta a fim de serem os referidos 38 cidadãos recenseados.

Mas a commissão, por ver que os votos de 38 cidadãos, cujos nomes se dão aqui por expressos, lhe não serviam, indeferiu a reclamação, embora os reclamados tivessem o censo necessario, e mais que necessario para poderem ser recenseados!

E' incrível que isto se faça em Portugal depois de cincoenta e tantos annos de governo representativo!

Os considerandos em que se baseia a commissão fazem-lhe pouca honra, e não pode deixar de lamentar-se que á testa d'ella esteja um individuo que tem o grau de bacharel pela Universidade de Coimbra!

Entrou no animo da commissão excluir a todos os reclamados, embora alguns d'elles paguem mais contribuição do que os signatarios do accordão.

E' curioso o accordão ou os fundamentos d'elle.

Era impossivel juridico o excluir-os, e por isso a commissão assumiu o poder legislativo!

Diz-nos que a contribuição

Agora podiamos nós clamar Soldados, desertae das fileiras, quebrae as vossas clavinas, e ide para o remanso das vossas choupas, porque os vossos superiores são uns carrascos, são uns assassinos!

Podiamos tambem exigir que o tenente Faria, auctor d'um crime muito mais grave, muito mais horrendo que o practicado pelo infeliz Antonio Coelho, fosse fuzilado.

Mas não! Defendemos a inviolabilidade da vida em outubro e defendemol-a hoje.

Pedimos então a vida do desgraçado e hoje pedimos a do miseravel.

Em todo o caso inscreva-se na lista dos Bernabés e dos Coelhoos o nome execrando do tenente Faria.

Lisboa.

Boaventura de Costa.

sumptuaria e de renda de casas não são attendíveis para a verificação do censo eleitoral, e que também se não contam os 40 por cento, a que dá o nome de addicionaes.

Mas ainda este absurdo não era bastante para os excluir a todos, e então a illustre commissão parafuzou um outro fundamento para d'um jacto os excluir, isto é, que não tinham entrado na maioridade legal.

E é assim como se faz o recenseamento n'este infeliz concelho de Guimarães, para que certa collerrie possa estar á testa da governação do mesmo, porque se se fizesse como devia, essa gente de sappareceria da scena da governação.

Destruiremos um a um os fundamentos do pobre accordão.

Primeiro. Dizem que as contribuições sumptuarias e rendas de casas se não contam para a verificação do censo, e tem o arrojado de citarem a L. de 23 de Novembro de 1839.

Ora esta lei no artigo 2.º § 1.º n.º 2 diz-nos—que são eleitores os que no ultimo lançamento forem colectados em 1.000 reis de decima industrial, ou de qualquer outra contribuição directa.

Ora duvida alguém que a contribuição sumptuaria e de rendas de casas sejam contribuições directas?

Todas as leis de receita e despesa do Estado, que se tem feito até hoje, dizem que são contribuições directas, mas a Commissão, cega pela paixão politica, não quer abrir os olhos para as referidas leis ou orçamentos do Estado.

Quanto aos 40 por cento addicionaes, dizem também os signatarios do accordão, que se não contam para o censo eleitoral, e tem a audacia de citarem a mesma lei de 23 de Novembro de 1839 artigo 2.º § 1.º n.º 2.

Mas é esta mesma lei que repelle semelhante opinião. Visto como diz que são eleitores os que no ultimo lançamento forem colectados em 1.000 reis de decima industrial ou de qualquer outra contribuição directa, e esses 40 por cento addicionaes, além de fazerem parte da decima ou contribuição industrial, são sem duvida contribuição directa; de sorte que a Commissão, desfavorecida da justiça, cita em seu apoio uma lei que lhe manda fazer o contrario do que fez!!

Se as ideias de justiça tivessem calado no animo da Commissão teria esta aberto os olhos para o D. de 30 de Setembro de 1832, que no artigo 6.º § 1.º n.º 3 lá manda tomar em conta para a verificação do censo a decima e impostos anexos de qualquer rendimento proveniente da industria—em 1.000 reis de decima e impostos anexos de qualquer rendimento proveniente de industrias, diz esta ultima lei citada.

Falla ainda a este respeito a Commissão n'um julgamento do sr. Juiz de Direito d'esta comarca em 6 de maio de 1871.

O illustre Juiz, citado por o celebre accordão, de certo se daria por offendido, por ser trazido a esta discussão por o primeiro signatario do accordão, e infelizmente presidente da Commissão, que no celebre jornal a «Justiça de Guimarães» procurou sempre detorpar os seus actos como funcionario publico.

O Juiz era, em verdade, recto, mas o primeiro signatario do accordão, n'aquelle jornal, pintava-o sempre como um juiz injusto!!

Errou no despacho a que allu-je o accordão, se é que o profereu, o que se não mostra, e o signatario invoca esse erro para apoiar a injustiça do accordão!

Porque não nos citou a Com-

missão decisões posteriores ao anno de 1871, preferida pelo sr. Juiz de Direito que tem sido n'esta comarca, e até accordãos da Relação que mandam contar os addicionaes para o computo do censo?

Será isto andar de boa fé? E não vê a Commissão que esta arbitrariedade tem o condigno castigo no artigo 128 § 1.º do citado D. de 30 de Setembro?

Somos chegados ao ultimo fundamento do accordão, isto é, a materia por onde ella entendeu poder excluir todos os reclamados d'um jacto.

Diz que se não prova que os reclamados entraram na maioridade legal; e nem era preciso provar-o.

Se a Commissão tinha duvida n'isso chamasse os parochos e regedores, que eram da cidade, para lhe prestar as informações, como determina o artigo 26 § 4 do citado D.

Era o que devia ter feito, e como ella fez a respeito de todos os que incluiu no recenseamento.

Porque não devia frzer o mesmo a respeito d'esses 38 reclamados, que com serem da opposição são cidadãos portuguezes e que pagam as contribuições como os signatarios do accordão? Quanto mais todos elles são industriaes, e não o seriam se fossem creanças.

Emfim, não porque seja preciso, mas ex abundante, ahí se junctam as duas certidões que provaam que os reclamados entraram na maioridade legal.

Para patentear a boa fé da Commissão, ainda acrescentaremos que houve reclamações a que se negou dar despacho a ver se embarçava os recursos!!!

Fundado n'estas razões o supplicante espera ser provido no seu recurso, mandando-se que a Commissão inscreva no recenseamento, como eleitores, os 38 reclamados.

P. a v. ex. se digno deferir na forma requerida.

E. R. M.

Francisco Henriques

Celebraram-se n'esta cidade com o maximo apparato e decencia as solemnidades da paixão e morte do Redemptor da humanidade.

Os templos em que na quinta feira maior esteve exposto á veneração dos fieis o Santissimo Sacramento, e que todos elles se achavam ricamente adornados, foram: Nossa Senhora da Oliveira—Campo da Feira—Capuchas—egreja e capella de S. Francisco—S. Sebastião—Dominicas—capella de S. Domingos (*)—S. Pedro—Misericordia—Anjo (convento)—S. Paio—Trinas—Carmo—Santa Clara—Capuchos—Campo Santo.

N'este dia sahio de tarde, como é de costume, da egreja da Misericordia, a procissão do Senhor Ecce Homo. O prestito compunha-se da veneranda Imagem, padres e irmãos da Misericordia.

A cerimonia do enterro foi feita na Insigne e Real Collegiada com todo o esplendor.

No fim houve sermão.

Seja-nos licito tributar aqui o nosso profundo sentimento, por não encarregarem d'um sermão assaz importante, como é sem duvida aquelle, a um orador que satisfizesse com a maior dilucidação o auditorio, que como é de costume, se compõe das pessoas mais gradadas d'esta cidade.

Um padre que está missionando na egreja do extincto convento da Costa, proximo d'esta cidade, mandou tocar o sino para a missão ás duas horas da noite de sexta feira maior!!

(*) Na egreja não houve exposição, em consequência das obras que alli se andam fazendo.

Que juizo fazem os leitores da moral d'este tonsurado, que, além de não poder fazer a missão antes de romper d'aurora, como ordena a Pastoral do sr. arcebispo d'esta diocese, nem ao menos respeitou o dia em que morreu Jesus Christo?!

Damos as boas festas aos nossos respeitaveis assignantes, desejando-lhes as maiores felicidades.

Não passou despercebida n'esta cidade a antiga cerimonia da queima do discípulo traidor, que vendeu por 30 dinheiros o seu Divino Mestre.

Em varios pontos desta cidade foi ao toque d'Alleluia chegado o fogo a alguns monos de palha, a que este bom povo dava o nome de Judas.

Bom era que se fizesse a mesma operação a muitos Judas que cá ficaram, para flagello d'aquelles... que os conhecem....

Saciai-vos miseraveis....

Nós nutrimos boas esperanças de que ainda vos hade chegar também a vez...

Olá se hade...

Como se vê do annuncio publicado em outro logar do nosso jornal, começa as suas operações no dia 20 do corrente o «Banco Commercial de Guimarães».

Publicou-se o n.º 63 do excellento semanario «A Tribuna».

Na madrugada da quarta-feira proxima deram as torres d'esta cidade signal d'incendio, o qual se havia manifestado na chaminé da casa do sr. José Maximo Felgueiras.

Foi extincto em breve.

Ganhou o premio a bomba n.º 4.

Começou a publicar-se na Bahia um novo jornal de annuncios, sob o titulo de—«O Velocipede». Agradecemos a remessa, e desejamos ao novo collega uma longa e prospera vida.

Porto 28 de março.—(Do nosso correspondente)

Terminaram as ceremonias da semana santa com o castigo applicado áquelle que tendo em mais apreço o dinheiro do que a honra, preferiu entregar aos esbirros assalariados o seu Protector, o seu Mestre!

Foi Judas Iscariote o que terminou a tragedia que se apresenta ha desenove seculos. E fosse elle o unico traidor que tivesse apparecido d'então até aos nossos dias, mas, infelizmente, a raça dos Iscariotes tem vingado o seu chefe, por isso que apparece mais desenfreada, se não mercadejando com a vida do proximo, faltando á sua palavra e perseguindo com abominaveis tramas aquelles que lhe deram o nome d'amigos, e que talvez lhe tinham dado motivo para ser credores de melhor tratamento e mais respeito!

Quantas vezes se tem visto ahí pagar com traição áquelle que tem feito só beneficios?

Quantas vezes um cavaheiro que julgamos pela sua posição digno de todo o credito e incapaz de faltar aos seus compromissos de honra, se desvaria a ponto de se tornar no ente mais vil da ralé?

O mal é antigo, e por isso já não ha que estranhar. Todavia, repugna ver um sujeito qualquer a quem se fazem trinta mil barretadas pelo simples facto de ser visconde ou conde, ou porque exerce um cargo de importancia, trahir a outro, talvez porque se lie no seu alto poderio!...

Estes que castigo deviam ter? Quantos haveria ahí com bem boa vontade de lhes deitar o fogo? Não será muito facil a resposta, porque o numero deve exceder todos os calculos.

Deixando para os leitores o avaliar aquelles a quem me refiro, passo a fazer a revista dos acontecimentos desta cidade. Ponco minuciosa pode ella ser, por isso que a semana ultima, toda consagrada á egreja, pouco ou nada nos offereceu de notavel.

Principiarei por uma noticia que foi recebida com grande entusiasmo. Foi a da sahida da procissão da Santissima Trindade no dia 23 de maio. Não sei se será exagero, mas ha quem diga que é a melhor procissão do Porto.

Como já ha annos não sahe, esperam-se grandes festejos nas ruas do transito.

O sr. general Vasconcellos concedeu indulto, em attenção á solemnidade do dia de sexta-feira, aos militares da 3.ª divisão que estivessem implicados em culpas de pouca gravidade.

No proximo sabbado tem de se ministrar aos presos da Relação o Sagrado Viatico, que sahe processionalmente da egreja de Nossa Senhora da Victoria.

A camara municipal d'esta cidade acaba de determinar que as vendedeiras da praça do peixe que levem creanças não tenham entrada. É um absurdo que tem indignado a toda a gente séria, e que parece incrível ser dos illustres cavalheiros que a compõe.

Corre como certo que a Companhia Domestica está em grandes apuros.

Custa-me a crer, pois acho impossivel que o povo se não compenetrasse dos beneficios que d'ella lhe podiam resultar. Além d'isso ella continua a abrir talhos: ainda hontem se abriram mais cinco. Actualmente conta 19.

Vae fundar-se no Porto uma companhia denominada—«Companhia de Consumo Popular»—cujo capital inicial é de 100 contos, dividido em acções de 25, 50 e 100 mil reis, que é destinada a comprar por atacado para vender aos seus accionistas os generos alimenticios tanto do paiz como estrangeiros.

É de grande utilidade esta instituição, quando mais

não seja para acabar com traficancias de muitos negociantes, que não se contentando com o lucro leem, ainda roubam aos dos generos que vendem

—Mallogrou-se a a gnatura que estava aberta ra a companhia lyrica de Carlos, no theatro de S. João. Não admira, porque os

ços eram exorbitantes. —Tem feito um longo tempo, em consequência do que os passeios comçam a ser muito concorridos. Na quinta e sexta-feira era immenso o povo que via a percorrer as egrejas de havia officios. Na sexta tarde, as ruas por onde estavam intransitaveis, era a agglomeração de po-

Por cartas ultimamente recibidas do Pará, vê-se que continuam alli os ataques contra os seus irmãos alli residentes.

Durante os ultimos mezes de janeiro e fevereiro, foram mortos pelos facinorosos paraenses uns co portuguezes!!

A respeito de providenciaes caret...

Contrahiu ha dias os sagdos laços do matrimonio o sr. varo da Costa Rocha, amann da camara municipal d'esta cidade com a sr.ª D. Alsira da Conceição Silva Martins.

Desejamos-lhes as felicidades de que são dignos.

Está calculado em mais 600 contos de reis annuaes o augmento de despesa, que á d'ora trarão os projectos na corrente sessão, votados na camara dos putados!!

Fez sua entrada em Braga passada semana o sr. arcebispo coadjutor, ex primaz do Oriente.

Das 8 para as 9 horas da manhã de quinta feira maior sentiu-se n'esta cidade um forte tremor de terra, acompanhado d'um ruído estrondo.

Algumas casas soffreram abalo que abriram fendas.

Consta que na madrugada do dia immediato se repetiu, mas com menos força.

O «Figaro» falla de Cabreiriz dizendo que elle é homem sympathico, parece ter cincoenta e tantos annos de idade, robusto e com muita experiencia adquirida em quasi 40 annos no maior paiz do mundo, e accrescenta:—fez a adhesão a D. Alfonso por julgar que era um beneficio para a patria, e em breve publicará documentos curiosos que hão-de causar profunda sensação na Europa.

O preço dos cereaes, no ultimo mercado desta cidade foi o seguinte:

Trigo, —decalitro 55 —Centeio 270—Milho alho 320—Milho branco fino 290 —Dito amarello 270—Painço 200—Batatas 180—Feijão vermelho 480 —Dito Branco 400—Dito amarello 360—Dito rajado 280—Dito fradinho 200—Azeite, litro 220—Vinho 50.

No n.º seguinte publicaremos em folhetim, a primeira de uma serie de cartas, dirigidas ao visconde de Margaride, e escriptas pelo nosso illustrado collaborador.

rador e amigo Boaventura da Costa Barboza.

Acha-se aberta n'esta redacção, desde as nove horas da manhã até ás 3 da tarde, a subscrição em beneficio do responsável por os escriptos publicados n'este jornal, contra os actos praticados pelo snr. visconde de Margaride, governador civil d'este districto.

Transporte	34\$390
Um incognito	4\$500
M. C.	500
C. C.	1\$500
C. M.	120
Um anonymo	1\$500
Somma	12\$810

AMORES D'UM LOUCO

(romance por Boaventura da Costa e J. M. Fernandes)

PRIMEIRAS CARTAS

Na penumbra da minha phantasia, delinea-se a espaços, vaga e indistinctamente, um quadro nebuloso por demasiado adoravel. phantastico, d'uma mythologia doce e pagã, assombreado por um vulto gentil, d'uma encantadora e mistica realidade, d'uns arabescos rendilhados a um fragmento d'Arte, n'um fando impalpavel e mysterioso, ethereo e deslumbrador, d'um ouro e azul de Ticiano.

A protagonista d'esta obra da minha imaginação ultra-conceptiva é uma das mais bellas creações — eu não me atrevera a dizer — creaturas — da Natureza, fazendo-se idolatrar n'uma das mais formosas encarnações da Arte.

Os accessorios do quadro, o horizonte aureo e azulado, o vasto ceu de amor, a doçura estranha, a languidez, os planos phantasticos, o enorme sonho allucinador, quero eu converter n'uma realidade espantosa e unica, offerecendo-lhe tudo o que eu posso dar-lhe — um grande coração allucinado.

Estas allucinações do coração, mais suaves, mais rapidas, ainda que mais terríveis talvez do que as do cerebro, desapareceram a uma palavra d'amor.

E eu espero que v. exc.^a as faça desaparecer n'uma carta sua.

Augusto

SAUDEA TODOS

sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invencivel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestão, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do allito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes, contam-se a do duque de Pluskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duqueza de Castil-stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke, etc. etc.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economica cincoenta vezes o seu preço em remedios — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis; de 1/2 kilo 800

reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 (1/2 kilos 3/20) reis.

Os biscoitos da Revalesciere que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1/400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a Revalesciere chocolata-da; ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás dessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 300 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas 1\$400 reis; de 120 chavenas 3/200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.^a — Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposit. Central; sr. Serzedello & C.^a, Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea 12, Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Baaharia 77 Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Araujo Carvalho, mercearia — campo da Feira, J. José Joaquim da Silva, droguista — rua da Rainha, 29 e 33.

Cura n.º 80.416

Vervante, 28 de março, 1866.

Senhor. — Bendito seja Deus! A sua Revalesciere salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua Revalesciere me restituiu a saude.

A. BRUNELIERE, cura, Cura n.º 78.364

Mr. e m. Leger, de doença do figado, diarrhea, tumor e vomitos. Cura n.º 68.471

Mr. Pierre Castelli, abba de prostração completa na idade de 85 annos; a Revalesciere remocou-o. «Prigo confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

AGRADECIMENTOS

A gratidão é por sem dvidados sentimentos que se aninham no coração humano, e que se desperta ao poderoso influxo dos beneficios recebidos.

Animado pois d'aquelle sentimento, eu abaixo assignado venho d'est'arte agradecer a toda a illm.^a Meza da V. O. 3.^a Seraphica d'esta cidade, especialmente ao seu Ministro o illm.^o sr. Christovão José Fernandes da Silva, e ao digno secretario da mesma o illm.^o sur. padre Antonio Ferreira d'Abreu, pelos relevantes serviços que me prestaram e inequivocas provas d'amizade e estima que me dispensaram, e pelo esmero e distincção com que em minha dolorosa, diuturna e perigosa enfermidade me mandaram tratar no hospital da mesma Ordem.

E bem assim agradeço tambem ao illm.^o sur. padre Custodio José Pinto Veiga, commissario visitador, pelos

obsequios que me fez, e ao illustissimo sr. padre Antonio Joaquim Teixeira, vice commissario visitador da mesma Ordem pela delicadeza com que me animava em meus soffrimentos e pela distracção que nos mesmos me proporcionou.

Do mesmo modo reconhecido e grato ao meu incansavel assistente o muito habil e distincto facultativo d'esta cidade o illm.^o sr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, pela promptidão, sollicitude e desvellado interesse com que me tratou e procurou por todos os meios salvar da perigosa enfermidade que soffri; e bem assim aos illustissimos srs. facultativos Antonio Joaquim Pinheiro de Miranda, Joaquim de Mattos Chaves e Avelino Germano da Costa Freitas.

Egualmente agradecido ao exm.^o sr. dr. Bento Antonio d'Oliveira Cardozo pelos relevantes serviços que se dignou dispensar-me e summo interesse e sollicitude com que procurou por intervenção dos peritos na sciencia de Hippocrates e Galieno a alguns dos quaes me recomendou muito especialmente e os mandou vir para examinarem o meu estado, afim de alliviar meus soffrimentos.

Outro sim agradecido especialmente ao meu intimo e muito dedicado amigo José Miguel da Costa Guimarães pelo dedicado empenho e rara e fraternal amisade com que se esforçou por attenuar meus padecimentos, recorrendo aos snrs. facultativos para com os quaes se interessou pelo meu restabelecimento, e procurando distrahir-me por todos os meios possiveis, e alem d'isto pelos valiosos serviços que o mesmo dedicado amigo me prestou, promptificando-se a fazer durante a minha enfermidade a escripturação que era mais urgente, e de que eu estava encarregado.

Identico testemunho de gratidão e reconhecimento protesto aqui aos illustissimos srs. José Ferreira de Abreu, Manoel Ferreira de Abreu e Eugenio José da Silva pelos prestantes serviços que me fizeram, dispensando-me do trabalho da escripturação de algumas irmandades de que estou encarregado, e que s.^a se promptificaram a fazer no meu impedimento motivado pela minha doença.

Emfim a todas as pessoas de um e outro sexo que se interessaram pelo meu restabelecimento, a todos protesto aqui infinda, indelevel gratidão e eterno reconhecimento.

João Luiz Gomes Guimarães
Jose do Amaral Ferreira vem por este meio agradecer a todos os illustres cavalheiros que lhe fizeram o

obsequio de o cumprimentar por occasião do fallecimento de seu estimado mano Simão do Amaral Ferreira, e pede ao mesmo tempo a fineza de o desculparem, por não poder cumprir pessoalmente com o seu rigoroso dever.

Guimarães 30 de março de 1875

ANNUNCIOS

Aluga-se a casa da Portella sita na rua de D. João I d'esta cidade n.º 198, que se compõe d'uma morada de casas nobres com boas acomodações, bom quintal e agoa de poço. Quem a quizer ver pode dirigir-se ao feitor da mesma José Ribeiro Sampaio, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, para tratar do seu aluguer.

Banco Commercial de Guimarães

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

A direcção d'este Banco convida os srs. accionistas a pagarem a primeira prestação de 20 por cento (10.000 rs.) por acção desde o dia 20 até o dia 30 do mez d'abril, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde; n'esta cidade em casa do Banco no Campo da Misericórdia n.º 19; no Porto na Caixa Fical do mesmo Banco; em Braga em casa das correspondentes Almeida & Pereira.

Previnem-se os srs. accionistas de que se acham impressos os estatutos, e que se entregam n'esta cidade desde já até o dia 19 em casa do sr. Joaquim José d'Azevedo Machado, e desde o dia 20 em diante na casa do Banco; no Porto e em Braga nos locais acima designados; e se algum dos mesmos srs. não concordarem com as suas disposições podem reclamar dentro do referido prazo a importancia da ratificação que fizeram, a qual lhe será entregue.

Guimarães 29 de março de 1875

Os DIRECTORES

Fortunato Jorge Guimarães Barateiro
José Maria da Costa
Joaquim José d'Azevedo Machado
Domingos Fernandes Guimarães
José Chrysostomo da Silva Basto

VENDA

Vende-se a morada de casas, da rua de D. João I, onde está montada a imprensa «Berço da Monarchia».

Quem a quizer dirija-se ao illm.^o sr. Manoel José Pereira Guimarães, rua da Tulha d'esta cidade.

ATENÇÃO

VENDEM-SE, fofros e as quintas da Torre, Torre de fora e Torre do Meio e do Garriço, freguezia de S. Miguel de Creixomil; quinta d'Amorosa, freguezia de S. Pedro d'Asurey, etc, pertencentes á casa do Tournal.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer das propriedades supra, devem dirigir-se ao illm.^o sr. Manoel Pereira Gui-

marães, morador na rua da Tulha, ou ao illm.^o sr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de Santa Rosa de Lima, tambem d'esta cidade.



Transferencia de carreiras e mudança de horario

Manoel Santa Maria & c.^a previne o publico que termina com as suas corridas que diariamente saham desta cidade para Amarante ás 9 horas da manhã e para Braga ás 2 da tarde e para Felgueiras ás 5 da tarde, no dia 31 de março; mas sim continua a trabalhar a sua diligencia de Braga para Amarante e vice versa e de Braga a Felgueiras com muda e descanço em Guimarães e viceversa passageiros — Sae de Braga para Amarante ás 6 horas da manhã e de Amarante para Braga ás 5 da manhã; sae de Braga para Felgueiras ás 2 da tarde, bem como muda a diligencia que sae de Guimarães para Braga ás 6 horas da manhã para as 5, todas a principiari no dia 1 de abril inclusive.

Guimarães 22 Março de 1875

O encarregado

José Antonio Ferreira Guimarães

BIBLIOTHECA ROSA ILLUSTRADA

Obras ornadas com as mais interessantes gravuras

Proprias para offerecer como presente, ou para se distribuirem como premios nos collegios

EDITORES — Lallemand Frères

Fyp. Lisboa

Era notoria a falta de livros que, escriptos em forma de romance, satisfizessem as duas condições de despertar o gosto pela leitura e de instruirem e propagarem doutrinas comprovativas dos beneficios resultantes do trabalho, da perseverança nas nobres emprezas, do respeito á disciplina, no amor de Deus, da familia e da patria. Entenderam os editores que outros livros não poderiam satisfazer mais cabalmente todas estas condições que os da «Bibliotheca Rosa Illustrada» sendo ornados todos estes volumes, de primorosas gravuras e recommendaveis sobretudo aos chefes de familia, porque, em vez de ficções, que só podem deleitar por momentos, espiritos frivolos contem verdadeiros principios de moral que deleitam e instruem. As obras que até hoje leem sido publicadas são as seguintes:

INFANCIAS CELEBRES

Pela condessa de Ségur

A casa do Saltimbanco

Por Madame de Stoltz

Preço avulso: um lindo volume brochado, 600 reis; um magnifico volume encadernado em percalina cor de rosa e dourado por folha, 800 reis. Para os snrs. assignantes permanentes faz-se abatimento de 100 reis em cada volume.

Vende-se na livraria de Madame Marie François Lallemand, rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa, para onde devem ser dirigidas as assignaturas.

VINHOS

DE

ALTO DOURO

PREMIADOS

NAS

EXPOSIÇÕES



CASA

DE

YILLA POUÇA

PREMIADOS

NAS

EXPOSIÇÕES

JOSE DO LIVEIRA encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouça annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fôra a garrafa).

Tinto de meza	150 reis	Moscatoel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	440 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'ellatoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem alim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazemse todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem avulso a 5 reis.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na escola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nasce os que caem em consequencia de diversas doencas cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 800 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Trazos-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3.600 reis
Por semestre	1.900 "
Por trimestre	1.000 "
Folha avulso ou suplemento	140 "

Assignase e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n.º 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que envolvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dons exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	4.380 reis
Por semestre	2.290 "
Por trimestre	1.190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9.000 "

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—RUA DAS FLORES—114

PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem lugar **MAIS DE TREZ VEZES POR MEZ**.

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, **MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS** E finalmente remetem-se gratis, findas as extracções, as respectivas listas geraes e todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: alem de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cantellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6.000, 3.000, 1.000, e 400, 130, 100 e 40 reis; e finalmente, collecções de 30 numeros diferentes, desde o preço de 3.000 reis a 15.000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer pontoda provincia, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se aceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remetem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso pôde ser feito no fim das extracções.

MARIA DE BRAGANÇA

(INFANTA D. BRANCA)

Versos por Bulhão Pato

Preço 100 reis—Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs. Pereira, numeros 50 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80, 57 a 81.—na do Puro, livrarias dos snrs. Ferreira & Lisboa, numeros 132 e 134; Fira, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 e 188.—na dos Fanqueiros, livraria de Zeferino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, na do sr. Chardron.

Emettem-se pelo correio a quem mandar a importancia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio. Carta á typographia do Futuro, rua de S. Boaventura, 57, Lisboa.

A caridade dos vimaraneses

As religiosas Ursulinas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circunstancias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito, fiados lhe venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despesas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e socorram com uma quantia qualquer, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacional», rua de S. Damaso.

BOAVENTURA DA COSTA

Uma coroa de perpetuas saudades

(opusculo consagrado á memoria do insigne degredado Vieira de Castro)

Preço 100 rs

LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, os quaes são remettidos para as Provincias francos de porte a quem em viar o seu importe em estampilhas ou sellos á dita livraria. Da-se um catalogo gratis de todas as obras antigas e modernas que se vendem n'aquella livraria, a quem o exigir.

DIFFRENTES OBRAS

Novo Collecção de Cantigas do Fado, escriptas delicadamente para se captarem ao piano e á guitarra por Luiz de Araujo, contendo 100 motes gloriosos, 1 vol. 300

Manual do Cosinheiro, ou noya arte do cosinheiro, copeiro, e servir á meza, ornado de estampas, 1 vol. 240

Manual de Danca, para aprender a dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre 120

Rol da Rapua que se dá á Lava-deira, util ás donas de casa 120

Almanach do Clero, Nobreza e Povo, para 1874 100

Almanach dos Namorados para 1874, contendo cartas amorosas &c 50

anual de Serrás, e Sonhos, ou verdadeiro oraculo das Damas 120

to, ber est mu eri ges cor esb nis ella se- seu esp sen são tem qua mo coh os p ther nos — p os n paes as c de p Os p pelo gran das para pouz atil ram dese tem ma de... dos algu cong ..An á su phac gos padc lo de gria ção, cebi derr gulo resta bem cia